

**PROJETO DE LEI Nº 52/2018**

**Dá nome Chico Guerra - à "Rua H", no  
loteamento Santa Clara II – Bairro Nova  
Esperança, no Município de Piumhi-MG, e dá  
outras providências.**

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 27, VIII, da Lei Orgânica Municipal, **RESOLVE PROPOR A SEGUINTE LEI:**

**Art. 1º.** Fica denominada Rua Chico Guerra - à "Rua H", no loteamento Santa Clara II – Bairro Nova Esperança, no Município de Piumhi-MG.

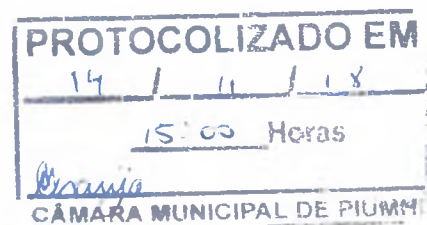
**Art. 2º.** O Poder Executivo Municipal fará a devida comunicação aos órgãos competentes para o conhecimento desta lei.

**Art. 3º.** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Piumhi-MG Sala das Sessões, 14 de novembro de 2018.

  
**ANTÔNIO FERNANDO GOMES**

**Vereador 2017-2020**



EM BRANCO

## JUSTIFICATIVA

Encaminho para apreciação dos nobres colegas, o Projeto de Lei que dá nome **Chico Guerra** - à "Rua H", no loteamento Santa Clara II – Bairro Nova Esperança, no Município de Piumhi-MG, e dá outras providências.

**FRANCISCO SZERWYNSKS GUERRA**, popularmente conhecido como **CHICO GUERRA**, nasceu em 13 de julho de 1.894 e faleceu em 20 de fevereiro de 2.000.

Filho de Maria Szerwynski Guerra (neta de Antonio Rebendoleng Szerwynski, primeiro polonês da família a chegar no Brasil) e de João Bailão de Souza Guerra, casal que tivera uma prole de sete filhos, dentre eles **FRANCISCO SZERWYNSKS GUERRA**, o **CHICO GUERRA**.

Em relação à sua ascendência polonesa, **FRANCISCO SZERWYNSKS GUERRA** era descendente direto do polonês Antonio Rebendoleng Szerwynski.

Esse ancestral Antonio Rebendoleng Szerwynski, é chamado de "Polonês" na história da família e é o único tronco ancestral da família **SZERWYNSKS** no Brasil. Obviamente, a forma de escrever o nome da família variou de cartório para cartório, tais como Szervynski, Szervinski e Szervinsk.

No entanto, a saga de Antonio Rebendoleng Szerwynski, ou melhor dizendo, a saga do Polonês, sua história contada e narrada pela família como mito e ficção, funciona como discurso narrativo que tece, no tear imaginário da família Szerwynski, as experiências culturais e as vivências sociais que comunicam as relações dos seus pertencentes numa identidade única mesmo que híbrida e miscigenada. Configura tanto uma narrativa histórica quanto uma narrativa literária que possui na memória dos descendentes o fio que entrelaça e amarra essas duas relações, sem perder a lógica de sua coerência.

Antonio Rebendoleng Szerwynski (o Polonês), participou nas hostes de Napoleão Bonaparte, pois sua nação, a Polônia, se encontrava sob o jugo do império russo. Ele batalha como soldado do exército napoleônico e, numa das histórias contadas, ocorrida na Europa da primeira metade do século XIX, entre a queda de Napoleão e as guerras revolucionárias de 1830, numa intensa batalha em que os compatriotas poloneses estão sendo dizimados, surge-lhe a ideia de tolher a vida de um animal (um muar (burro) segundo as versões colhidas), extrair suas entranhas e esconder-se em sua barriga, permanecendo no estômago desse animal até o final da batalha, para não perecer no frio medonho.

Em fuga, consegue chegar até o litoral, onde embarca num navio com destino ao Brasil e, depois de aportar na Bahia, parte rumo às terras de Minas Gerais.

Aí acontece um fato curioso, quase tenebroso: é capturado por uma tribo indígena antropofágica.

04  
83

## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - Centro- Telefax: (37)3371-1551 e 3371-1584

CNPJ: 04.889.589/0001-81 E-Mail: camara.piumhi@terra.com.br

Site: [www.camara.piumhi.mg.gov.br](http://www.camara.piumhi.mg.gov.br) CEP 37925-000 PIUMHI-MG

Segundo versão escrita desse episódio, só não fora devorado pelos índios devido a duas ações: a primeira, ao utilizar o artifício de queimar uma aguardente, o que amedrontou os índios que enxergaram como se o Polonês fosse uma espécie de pajé, sendo reforçado com a intervenção de um padre, que o salvou de seu fatal destino (*Tessituras de memórias no interior de Goiás: a saga do Polonês Antonio Rebendoleng Szerwysk [des]fiada no tear do imaginário*, Jucelino de Sales. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Práticas Sociais do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, para obtenção do título de Mestre em Literatura e Práticas Sociais, sob a orientação do Prof. Dr. Sidney Barbosa, Brasília, 2014).

Escapado desse episódio, em decorrência de sua agilidade com armas e valentia pessoal, torna-se oficial da Guarda do Imperador Pedro II e, embrenhando-se mais por Minas Gerais, chega a Piumhi, onde se casa com Umbelina Adelaide Silvânia, que passou assinar Szerwysks.

Em algum ponto da história, em meados da segunda metade do século XIX, recebe uma carta de sesmaria com a qual vem a desbravar terras da Província de Goyaz. Assentou-se na porção sul da região hoje conhecida como Chapada dos Veadeiros no nordeste goiano, atualmente microrregião do Entorno de Brasília – DF.

Antonio Rebendoleng Szerwysks e sua mulher Umbelina Adelaide Silvânia Szerwysks, tiveram doze filhos, dos quais, dois deles, talvez por influência da mãe piuiense, resolveram voltar para a região de Piumhi.

Dentre seus descendentes, Maria Szerwysks Guerra, a genitora de FRANCISCO SZERWYNSKS GUERRA, o CHICO GUERRA.

Casara-se com Malvina Lopes da Silva, que passou a se chamar Malvina da Silva Guerra, com quem tivera vários filhos.

CHICO GUERRA, homem dotado de posições filosóficas naturais sempre fora atirado a novidades, principalmente vinculadas à ciência e invenções.

Fora criado na Piumhi do final do século dezenove e início do século XX, com as dificuldades comuns existentes no interior de um país imenso como o Brasil.

Todos os seus irmãos eram reconhecidos pela inteligência comum na família, mas CHICO GUERRA tinha inteligência avantajada para o meio, considerava valioso o que era inventado e sempre dizia que a pessoa que melhorasse um invento não era dotado de inteligência suficiente quanto o inventor e prosseguia dizendo que vários inventos demoravam a ser reconhecidos pelo público pelo fato do inventor viver adiantado no tempo, se comparado aos demais. E ele era um desses.

Em meio às invenções, direcionara suas ideias na exploração do radioamadorismo, caminho que se encaixava perfeitamente a seu espírito de inventor.

Guerra, juntamente com os demais amadores, sempre foi ativo nas experimentações com aparelhos emissores de rádio, contribuindo para o

## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 – Centro- Telefax: (37)3371-1551 e 3371-1384

CNPJ: 04.889.589/0001-81 E-Mail: camara.piumhi@terra.com.br

Site: [www.camara.piumhi.mg.gov.br](http://www.camara.piumhi.mg.gov.br) CEP 37925-000 PIUMHI-MG

05  
JB

desenvolvimento das transmissões a longa distância e foram os primeiros a explorar as faixas chamadas de frequência “médias superiores” e “altas inferiores”.

O radioamador Chico Guerra teve valor incalculável nas comunicações de emergências durante eventualidades e urgências em Piumhi e região.

Em sua época, para qualquer pessoa, a condição para ser admitido como radioamador seria ter mais de 18 anos – atualmente é permitido a maiores de 14 anos – e o pré-requisito legal era o amador ser aprovado em testes tanto sobre a legislação que regulamentava a atividade, quanto sobre elementos de radioeletricidade e transmissão. Quase todos os operadores conheciam a forma de recepção auditiva via sinais de Código Morse.

Cada radioamador recebe um prefixo exclusivo, registrado num órgão executivo do Ministério das Comunicações. Para identificação dos radioamadores, reserva-se um dos seguintes pares de letras: PY, PP, PT, PU, PV e PW, seguido de um número de zero a nove que identifica a região brasileira de radioamadorismo a que pertence, e de mais duas ou três letras que identificam a estação.

Guerra usava o prefixo PY4-HL. Atualmente esse prefixo pertence ao amador e historiador do rádio piunhiense, sr. José dos Reis, proprietário da Loja Equiposto Ltda, localizada no alto da rua Santo Antônio de Piumhi.

Voltando ao Guerra, entre os radioamadores, a fim de que entendam mais perfeitamente o prefixo uns dos outros, usualmente, as duas últimas letras são usadas como iniciais. Chico Guerra se auto-intitulava “PY 4 – Homem Lindo”. No entanto, pelos colegas, era lhe dada a titulação e identificação que lhe fazia conhecido no meio como “PY 4 – Homem Louco”.

**Francisco Szerwinski Guerra foi paladino do rádio e telecomunicações na região e é considerado pela LABRE (Liga dos Amadores Brasileiros de Rádio Emissão) como o pioneiro nas comunicações de toda a região do Alto São Francisco.**

Através da comunicação, diminuía as distâncias que nos separavam de centros maiores e com mais recursos que a cidade de Piumhi. Continuamente enviava suas mensagens a distâncias sempre maiores e mais rapidamente, dentro das possibilidades técnicas que seus transmissores e inventos permitissem.

Também associara o rádio a excelentes relacionamentos e fraternidade: grandes amigos seus foram pessoas do radioamadorismo, tanto no Brasil quanto em outros países.

Chico Guerra operava desde o ano de 1917 com receptores que podiam ser considerados mais como inventos dele próprio do que como suporte técnico, pois o acesso à compra de aparelhos novos era algo difícil e quase impossível de se conseguir. Caso desejasse comprar algum receptor usado a dificuldade residia no fato de sequer existir quem usasse algum, nas imediações em um raio de 250 km, isso no início do





## CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI

Rua Visconde de Ouro Preto, 455 – Centro- Telefax: (37)3371-1551 e 3371-1384

CNPJ: 04.889.589/0001-81 E-Mail: camara.piumhi@terra.com.br

Site: [www.camarapiumhi.org.br](http://www.camarapiumhi.org.br) CEP 37925-000 PIUMHI-MG

século XX. No entanto, o espírito inteligente voltado para o lado das invenções e curiosidades levou-o a conseguir seus intentos iniciais de comunicação.

Vários e curiosos são os casos ocorridos com Szerwynski Guerra em sua vida no sentido até de salvar vidas com sua performance de radioamador. Em nossa região era cruel a realidade do final da década de 20 (início de suas atividades), com ausência de infraestrutura de hospitais, remédios, estradas vicinais e comunicações em geral.

Num desses casos, certa vez, no final da década de 60, operava seu aparelho “Delta 500” durante a noite quando deparou com uma situação inusitada: dois amadores, um do Estado do Espírito Santo, da cidade de Colatina, e outro do Rio Grande do Sul da cidade de Vacaria, tentavam se comunicar e eram impedidos pela quantidade de energia estática no ar, o que hora atrapalhava a recepção e transmissão de um lado, hora atrapalhava a do outro.

Guerra passou a prestar atenção nos dois sem entrar no problema e percebeu que o colega do Espírito Santo, de nome José Ronaldo de Carvalho, tinha uma filha que era criança e havia sido ofendida pela aranha “marronzinha”, venenosa e comum na região sul do Brasil. Tentava a comunicação com o colega gaúcho visando saber qual a forma de se conseguir algum tratamento para sua filha que estava mal e tinha grande possibilidade de morrer. O amador gaúcho tentava explicar, mas não conseguiam se entender.

Em vista disso, Chico Guerra operou na faixa entrando na comunicação entre os dois e ambos lhe ouviram perfeitamente. A partir daí, Szerwynski Guerra passou a funcionar como uma ponte na comunicação: o que o colega de Colatina dizia ele repassava ao gaúcho, fazendo a vice-versa com a resposta sulista.

Resumindo a história, Guerra conseguiu o contato com o Instituto Butantã, onde o médico e também radioamador Dr. Eduardo Heringser, tomara as providências para o envio do soro de forma urgente, por avião de São Paulo a Vitória, que fez com que a menina filha do capixaba se salvasse. Os quatro amadores ficaram muito amigos, sendo que Chico Guerra conhecera pessoalmente o gaúcho num evento de encontro de amadores em Foz do Iguaçu, no Paraná no ano de 1969, onde amadores de Brasil, Argentina e Paraguai se encontraram para troca de experiências e estudo envolvendo as novidades da época, algo importantíssimo para a realidade daquela região.

Naquela ocasião, a LABRE fizera levantamento estatístico e descobriu-se que FRANCISCO SZERWYNSKI GUERRA já era o amador mais velho em operação no Brasil, sendo que, repito, a importância do rádio amadorismo era tal para a região que grandes autoridades compareceram ao evento, em especial nas Três Fronteiras – Brasil, Argentina e Paraguai –, com uma banda militar tocando os três hinos em que houve o hasteamento das bandeiras desses três países, sendo que o presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, hasteou a bandeira do Brasil, um ministro da Argentina hasteou a bandeira do Paraguai e FRANCISCO SZERWYNSKI GUERRA hasteou a bandeira da Argentina como representante do Brasil.

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI**

Rua Visconde de Ouro Preto, 435 – Centro- Telefax: (37)3371-1551 e 3371-1384

CNPJ: 04.889.589/0001-81E-Mail:camara.piumhi@terra.com.br

Site: www.camarapiumhi.mg.gov.br CEP 37925-000 PIUMHI-MG

06  
AB

CHICO GUERRA continuou sua vida em Piumhi, onde sempre fora respeitado por sua inteligência e vivacidade e fora um dos homens que tivera a maior longevidade de Minas Gerais e do Brasil.

Aliás, quem não é de Piumhi, se não for muito novinho, pode até tê-lo assistido em programas como o “Fantástico” da Rede Globo, numa reportagem sobre ele com cerca de 3 minutos de duração, na década de 80, reportagem na qual era salientado sua vivacidade, forma de vida e inteligência. A família tem essa reportagem arquivada e fora ela exibida por ocasião do lançamento do livro de seu neto no cinema de Piumhi, ao lado da Casa da Cultura, em dezembro de 2.014.

CHICO GUERRA falecera em 20 de fevereiro de 2.000, farto de dias e em ditosa velhice.

É por esta razão que me sinto honrado em propor o presente Projeto de Lei à apreciação de meus nobres colegas.

Piumhi-MG., Sala das Sessões, 14 de novembro de 2018.

  
**ANTÔNIO FERNANDO GOMES**

Vereador 2017-2020

EM BRANCO





EM BRANCO